

VISÃO DO CORREIO

Escola é lugar de aprendizagem e paz

A combinação, pelas redes sociais, de um suposto ataque a escolas públicas do Distrito Federal veio à tona nesta segunda-feira, quando a Polícia Civil cumpriu mandados de busca na casa de dois estudantes da cidade. Os jovens, que compartilhavam vídeos, fotos e mensagens com apologia à violência, planejavam “entrar para a história” com o feito, segundo os investigadores. Mês passado, câmeras de segurança de um colégio estadual de Brumado, na Bahia, flagraram um aluno de 17 anos dando um tapa na cara de uma professora que se recusou a ligar o aparelho de ar-condicionado, respeitando a escolha da maioria da turma. Em maio, uma jovem foi encontrada desacordada no banheiro de uma escola particular de São Paulo com um saco plástico amarrado na cabeça. Ela vinha sendo alvo de ataques racistas havia um ano.

Não faltam exemplos evidenciando que práticas de violência passaram a fazer parte da rotina das escolas brasileiras. Instituições que deveriam ser um espaço exclusivo para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial de jovens têm se tornado palco para agressões de todos os tipos. Dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania indicam um aumento de 667% dos casos de violência escolar em três anos: de 1.710 em 2020 para 13.117 em 2023. Os números englobam lesões autoprovocadas, agressões físicas e verbais. Como os registros referem-se a atendimentos prestados às vítimas em serviços de saúde, não é exagero afirmar que o problema tem dimensões muito maiores.

A escalada nos casos de agressão no ambiente escolar vem acompanhada de outro fenômeno que preocupa pais e professores: a imersão dos jovens nas redes sociais. Ainda que o uso de celulares tenha sido limitado nas escolas em janeiro deste ano, há muito a se avançar para que crianças e adolescentes estabeleçam interações digitais mais saudáveis e controladas. A grande repercussão em torno das práticas de adultização denunciadas pelo influenciador Felca no início deste mês é prova disso: chegaram à SaferNet Brasil

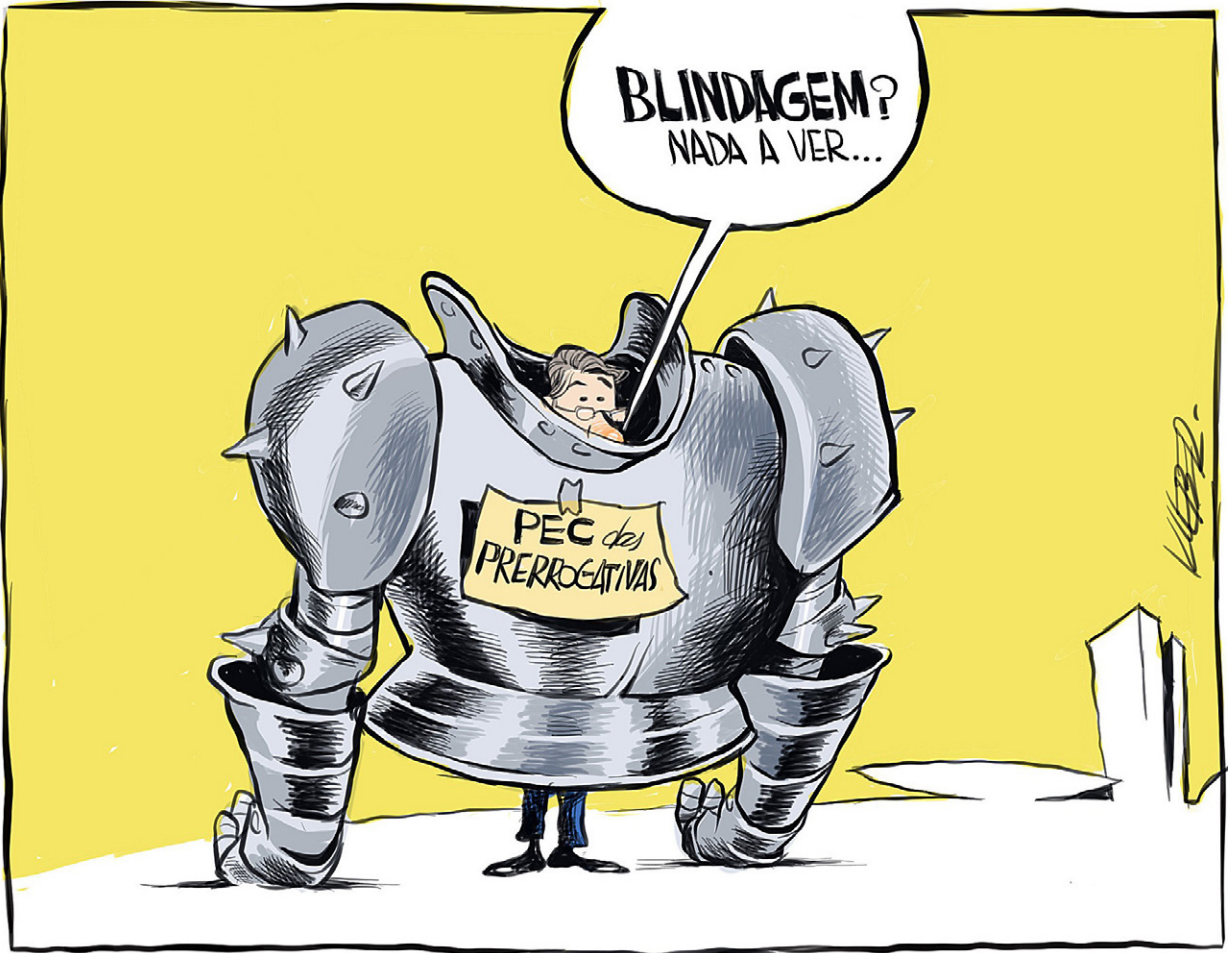
1.651 denúncias em seis dias, 114% a mais do que no mesmo período do ano anterior.

Além da exposição de crianças e adolescentes em situações constrangedoras, a internet dissemina apologias ao extremismo, à violência de gênero, ao racismo, entre outros discursos de ódio. Estudantes e professores são alvos recorrentes. Levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra crescimento de 360% no número de postagens contendo ameaças a escolas entre 2021 e 2025. E o pior: os pesquisadores também observaram uma migração desses conteúdos da chamada Deep Web para a internet comum, evidenciando, no mínimo, uma falta de constrangimento em compartilhar textos e imagens antes restritos ao submundo digital.

Ao **Correio**, Débora Messenberg, professora do programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), explicou que a frustração e a falta de perspectiva de futuro por parte dos jovens os transformam em presas fáceis para criminosos e propagadores de fake news. “É preciso construir uma metodologia de combate à desinformação e de uso da internet para um aprendizado saudável”, defendeu a especialista, que acredita que a escola é espaço estratégico nesse processo de busca por propósitos.

É também na comunidade escolar que se pode construir um ambiente de promoção da cultura de paz, reconhecidamente eficaz na redução de casos de violência, de evasão e de melhoras no desempenho em provas e demais avaliações. Não se pode perder de vista outros fenômenos que contribuem para o cenário de violência, como a desvalorização da docência e a precarização da infraestrutura escolar.

Disseminar o pacifismo em tempos de ódios alastrados é evidentemente tarefa complexa, que ultrapassa os muros das instituições de ensino, mas medida urgente. Os registros da vida real também não deixam dúvidas de que as novas gerações estão se perdendo em meio a post repletos de intolerância e desamor.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fome

A fome necessita de: a) constância no combate; b) programa permanente em todos continentes, com controle pela Organização das Nações Unidas (ONU); c) evitar desigualdade planetária; d) reconhecer que a covid mundial piorou a forma de combate à fome; e) a desigualdade de renda quanto pior é mais prejudicial. Claro que essas necessidades não excluem outras, pois a fome pode sempre se espalhar e aparecer, notadamente nas guerras, a exemplo atual da guerra de Israel.

» **José de Jesus M. Rêgo**
Asa Norte

Educação

Conciliar trabalho e escola. Vivi isso. Desde o ensino médio, precisei trabalhar para me manter estudando. Cheguei até o doutorado. Depois, complementei. Mas o preço disso é alto. Não desejo que os jovens precisem disso. Que possam estudar, ter tempo de ler, de assistir a filmes, de namorar e se relacionar. Até porque esses casos são a exceção. Da minha turma do ensino médio, cerca de 50% vivia isso na década de 1990, e eu sou a única com essa trajetória. A maior parte ou abandonou o curso no final ou só foi fazer uma graduação depois de muito tempo. Não romantizem a exaustão e a falta de dinheiro.

» **Rosilene Costa**
Brasília

Che Guevara 1

O líder do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, surpreendeu a muitos ao declarar que Che Guevara “tinha um carisma como o de Bolsonaro”. A afirmação, quase inacreditável, revela uma notável falta de noção sobre o que a direita supostamente representa. A citação de uma figura tão central à ideologia de esquerda para traçar um paralelo com o ex-presidente é, no mínimo, insólita. Parafraseando o próprio Che, só faltou Valdemar dizer: “hay que bater no Xandão, pero sin perder la ternura”. A “comédia” se completa com a nota oficial do PL, que, em uma tentativa patética de justificar a fala, se limitou a dizer que Che Guevara era cubano. Esse episódio expõe a

confusão ideológica de uma liderança que, para defender seu grupo, parece disposta a citar até mesmo seus supostos inimigos históricos.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Che Guevara 2

Quando você pensa que já ouviu de tudo dito pelo ex-presidiário Valdemar da Costa Neto, atual presidente do Partido Liberal (PL), lá vem ele em superação. Comparar o argentino Ernesto Guevara de la Serna, Che Guevara, a Jair Bolsonaro é um absurdo sem tamanho. Che Guevara foi um guerreiro, valente, movido por consciência social e que lutou até o fim em defesa de suas convicções. Jair Bolsonaro é o oposto: basta lembrar sua atuação, ou melhor, sua omissão, durante a pandemia de covid-19. Quando poderia colocar sua convicção em discussão, Bolsonaro recuou. Colocar os dois no mesmo patamar é uma distorção que só evidencia o quão baixo pode chegar esse tipo de discurso.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Vigilância

Uma coisa tem que ser reconhecida: é louvável a criatividade do ministro Alexandre de Moraes em inventar soluções que não estão previstas em lei. Seria ótimo se todo acusado, réu ou condenado que use tornozeleira eletrônica tivesse um policial à sua espreita para monitorar seus passos na própria casa e evitar fuga. Faltaria efetivo pessoal, mas, provavelmente, resolveria o problema dos “saídos” de bandidos já condenados que cumprem pena. Contudo, não estamos falando do mundo ideal nem do mundo irreal criado pelo ministro. Estamos falando de situações que devem ser resolvidas à luz da Constituição. O argumento de que seriam necessários policiais na casa de Bolsonaro porque a tornozeleira pode falhar é risível. Tornar a vida de alguém indigna porque o Estado pode falhar é raciocínio típico de regimes autoritários: o interesse do Estado acima de tudo e de todos.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Cada lágrima que cai em Gaza é uma denúncia que o mundo insiste em não ouvir. Por outro lado, o silêncio das grandes potências é mais ensurdecedor que qualquer explosão.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Li no inciso 11 do artigo 5º da Carta Magna de 1988: “A casa é asilo inviolável do indivíduo”. Não pareceu-me que colocar um policial dentro de uma residência esteja presente nesse requisito. Estranho, não é?

Paulo R. Souza — Brasília

Há uma trama internacional da extrema-direita, partindo dos Estados Unidos, querendo destruir a democracia no Brasil.

Romualdo Santillo — Anápolis (GO)

Alegria, alegria! A população de Brasília quer blitz padrão Caetano Veloso. Estamos acostumamos somente com as notícias de truculência e violência policial. É possível tratar a população com carinho, respeito e educação.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Senado acelera análise de projeto contra adultização. Tem que acelerar também a regulamentação das plataformas de jogos e apostas on-line, que estão destruindo famílias inteiras

Luciano Lima — Brasília

Irmão de Lula não será convocado para depor na CPMI do INSS: a direita brigou para ter uma CPMI e não vai levar o cara que eles gritavam ser o principal envolvido.

Alessandro Amaro — Brasília



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vacinação: entre vitórias e desafios

Lembrei-me, nesta semana, de uma entrevista da então ministra da Saúde, Nísia Trindade, em meados do ano passado, na qual ela comentava sobre o empenho da pasta para combater notícias falsas sobre imunizantes, um dos entraves — se não o principal — à ampla cobertura vacinal no país. Nísia também disse que uma das vacinas mais atacadas pelos negacionistas era a contra o HPV. Isso me veio à lembrança porque o Brasil está a comemorar uma vitória nesse enfrentamento aos criminosos disseminadores de fake news sobre imunizantes.

O Ministério da Saúde anunciou que a cobertura vacinal contra o HPV superou os 82% entre meninas de 9 a 14 anos em 2024. Sendo assim, estamos mais próximos de atingir os 90% estipulados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para que os países eliminem o câncer do colo do útero como problema de saúde pública. Entre os meninos da mesma faixa etária, o Brasil atingiu o índice de 67% de cobertura vacinal.

São avanços a celebrar, certamente, mas ainda temos muito a evoluir. Reportagem de *O Globo* mostrou que, na faixa etária de 15 a 19 anos, a vacinação contra o HPV está longe de ser exitosa. Segundo dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI), citados pelo jornal, apenas 1,5% desse grupo foi alcançado. Isso significa que, dos 7 milhões de adolescentes, somente 106 mil receberam a dose.

A campanha para esse público-alvo foi lançada em fevereiro e prossegue até dezembro. O objetivo é “resgatar” — como diz o ministério — adolescentes que não

foram imunizados na faixa etária prevista no PNI, de 9 a 14 anos. A pasta afirma que tem fortalecido “parcerias com sociedades científicas, organizações não governamentais e o Ministério da Educação, promovendo ações como vacinação em escolas, campanhas educativas e combate à desinformação”. A baixa adesão, no entanto, mostra que são necessárias novas abordagens para atingir a meta.

A vacina contra o HPV previne diversos tipos de câncer: de colo do útero, vulva, ânus, vagina, pênis, orofaringe. É uma blindagem para a vida adulta. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) — escritório regional da OMS —, no Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de tumor com maior incidência entre as mulheres. E a entidade enfatiza que a melhor proteção é a imunização, “de preferência antes do início da vida sexual, para que a vacina garanta a proteção antes do contato com o vírus por essa via”.

O Artigo 227 da Constituição determina que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, uma série de direitos, entre os quais, à saúde. O Estado está disponibilizando a vacina do HPV, cabe a pais ou responsáveis garantir que meninos e meninas recebam a proteção. O imunizante é seguro, eficaz e gratuito. Se há crianças ou adolescentes em sua casa que ainda não receberam a dose, leve-os a uma unidade de saúde. Não deixe que, na vida adulta, eles fiquem expostos a uma doença tão perigosa.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mudo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES
			(promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br